

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

**PRÁTICAS DE CITAÇÃO E INSTÂNCIAS DE CONSAGRAÇÃO NO DOMÍNIO DA ORGANIZAÇÃO
E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL**

Murilo Artur Araújo da Silveira (UFPE)

Nair Yumiko Kobashi (USP)

Sônia Elisa Caregnato (UFRGS)

***THE CITATIONS PRACTICES AND THE DISTINCTION INSTANCES IN KNOWLEDGE
ORGANIZATION AND REPRESENTATION DOMAIN IN BRAZIL***

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Pesquisa sobre as relações entre práticas de citação e instâncias de consagração no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil, por meio da análise de literatura publicada em artigos de periódicos nacionais e trabalhos de anais do ENANCIB, publicados de 2011 a 2014. Para fins de análise, apresenta-se um modelo teórico-metodológico denominado Concepção sociocultural das citações, que se materializa em três contextos: cognitivo (temático), institucional e social. Entre os principais resultados, destacam-se: a) os autores mais citados são os que têm trajetória acadêmica mais consolidada e posição privilegiada em instâncias decisórias; e b) as práticas de autocitação se manifestam tanto por autoria individual, quanto coletiva (coautoria e autoria institucional). Conclui-se que produção e citação são aspectos solidários que explicitam as relações de força nos contextos da atividade científica

Palavras-Chave: Práticas de Citação; Instâncias de Consagração; Concepção Sociocultural das Citações; Organização e Representação do Conhecimento; Brasil.

Abstract: Research on the relations between citation practices and distinction instances in the field of Organization and Representation of Knowledge in Brazil, through the analysis of published literature in national journals and ENANCIB proceedings, from 2011 to 2014. For purposes of analysis, a theoretical-methodological model denominated sociocultural Conception of the citations is presented. This conception is materialized in three contexts: cognitive (thematic), institutional and social. Among the main results, are highlighted: a) the most cited authors are those with a more consolidated academic trajectory and privileged position in decision-making institutions; b) self-citation practices are manifested by individual and collective authorship (co-authorship and institutional authorship). It is concluded that production and citation are linked manifestations in the contexts of scientific activity.

Keywords: Citation Practices; Distinction Instances; Sociocultural Conception of Citation; Knowledge Organization and Representation; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos de citação são pesquisas aplicadas baseadas em teorias, métodos e técnicas oriundas da intersecção dos domínios da Ciência da Informação, da Comunicação Científica e dos Estudos Métricos. Esses estudos procuram descrever e interpretar práticas específicas, tendo como objetos de observação os discursos, textos e contextos do fazer científico. Seu objetivo mais específico é compreender os fenômenos científicos relacionadas às citações e referências bibliográficas inscritas na produção científica.

O repertório teórico e metodológico dos estudos de citação é constituído de uma complexa e dinâmica rede de ideias e posições científicas que podem ser classificadas, grosso modo, em duas teorias: normativa e construtivista (BORNMANN; DANIEL, 2008). A base da teoria normativa fundamenta-se em um sistema de recompensa e herança intelectual construída, mantida e compartilhada pelos membros de um grupo; a teoria construtivista, por seu turno, baseia-se nos efeitos persuasivos dos discursos científicos, persuasão amparada nas filiações teóricas adotadas pelos grupos. Para Leydesdorff e Wouters (1999) essas duas abordagens, embora largamente utilizadas nos estudos de citações, são insuficientes para explicitar os contextos sociais e culturais de produção e comunicação científicas.

Considerando o que apontam Leydesdorff e Wouters (1999), o presente estudo desenvolve-se como uma proposta teórica complementar às existentes. Nessa medida, dá-se prioridade à análise dos vínculos entre práticas de citação e formas de produção de discursos científicos. A esta proposta atribuímos o nome de *Concepção sociocultural de citações*. Pretende-se, com esta abordagem, aprofundar os estudos de citação, evidenciar aspectos da lógica de reprodução social e de consagração presentes no universo da ciência. Entende-se que as relações de força e de poder exercidos pelos atores do processo, sejam eles indivíduos, grupos ou instituições, interferem nas formas de citar. Com base, portanto, na Concepção sociocultural das citações, enuncia-se a indagação que orientou a presente pesquisa: como se configuram as instâncias de consagração no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil, encontradas nas práticas de citações?

Para responder à indagação foi construído, previamente, um marco de referência, a Concepção sociocultural de citações, desenvolvendo-se, em seguida, um modelo metodológico de análise. Como etapa final da pesquisa, realizou-se o teste da concepção e do modelo

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

metodológico em um domínio específico, no caso, o da Organização e Representação do Conhecimento, no Brasil. A explicitação da influência das posições e das relações de forças dos atores neste campo, a identificação das práticas de citação e os contextos culturais de produção dos pesquisadores que atuam no domínio, são os resultados mais importantes da pesquisa.

O empreendimento justifica-se pela proposição de uma concepção teórica e de um modelo metodológico congruente à teoria. Não se desprezam, no entanto, as abordagens anteriormente desenvolvidos no campo dos estudos de citação. Nessa medida, este trabalho pretende ser um estudo crítico de verificação das relações de força presentes em contextos de pesquisa científica, em um domínio específico, tendo como corpo empírico a literatura científica desse campo. Procurou-se, assim, de um lado, levantar e mensurar a produção do domínio escolhido e, de outro, analisar as ações dos atores e instituições, para identificar os processos de organização e reprodução sociais construídos e sustentados pela comunidade nas lutas por distinção, acúmulo e distribuição de capital científico. Em síntese, estuda-se um domínio do saber por meio da identificação e interpretação das práticas de citação e os efeitos dessas práticas no plano coletivo.

2 CONCEPÇÃO SOCIOCULTURAL DAS CITAÇÕES

As práticas científicas são compostas de diversas atividades. Dentre elas, encontram-se as ações para a o desenvolvimento da produção, organização, disseminação e uso do conhecimento em diferentes contextos e períodos. São atividades de ordem intelectual, conscientes ou não, realizadas de forma individual ou em colaboração.

Considerando a natureza, as funções e características das práticas científicas, é importante enfatizar os efeitos cognitivos, sociais, políticos e econômicos resultantes dessas ações, à luz de uma visão crítica. Nesse sentido, é importante ressaltar, como marco teórico de partida, as ideias de Bourdieu (1983; 2004) sobre o campo científico. As práticas realizadas nos campos científicos afetam e são afetadas por diferentes forças. Dessas práticas resultam produtos desenvolvidos coletivamente. No entanto, além da cooperação, há processos de competição que geram conflitos e desigualdades que repercutem na legitimação de atores e domínios. Institui-se, dessa forma, uma cultura científica baseada em relações de trocas simbólicas. (HOCHMAN, 1994; BOURDIEU, 2011b; 2013).

Os mecanismos de reprodução social, no âmbito científico, incluem tanto cooperação quanto disputas entre pesquisadores e instituições (BOURDIEU E PASSERON, 2012). Tais

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

mecanismos, em conjunto, são ritos de transmissão, socialização e perpetuação de práticas sociais, baseados na lógica de produção e consagração de grupos sociais (THOMPSON, 2002; FLEURY, 2009). No curso das interações, acordos são firmados, confrontos são travados, parcerias são instituídas, práticas que, combinadas, promovem a demarcação de espaços e primazia de atuação. De fato, os mecanismos de reprodução permitem que os pesquisadores, ao longo de sua trajetória, acumulem capital científico e político (BOURDIEU, 2011a).

Pode-se afirmar, portanto, que as formas de sustentação dos mecanismos de reprodução, na ciência, amparam-se na relação dual entre produção e distinção, relação que resulta na imposição de valores que afetam interesses pessoais e coletivos (BOURDIEU, 2011b; 2013). A distinção é uma chancela simbólica outorgada pela comunidade, ao pesquisador e às instituições. Os produtos que proporcionam reconhecimento (distinção) em um campo científico resultam, em larga medida, dos esforços individuais e coletivos de pesquisadores dedicados à formação de novos pesquisadores. O diálogo frequente e recíproco entre produção e consagração segue padrões socialmente construídos, regula normas de conduta legitimadas pela comunidade, instaurando, desse modo, muitas das lógicas de reprodução social na ciência.

Tal dinâmica da produção e distinção pode ser explicitada e visualizada, entre outras abordagens, por meio dos estudos de citação. Estes compreendem, em uma primeira aproximação, a descrição, a análise, a interpretação e a avaliação dos atos de citação e referenciação adotados pelos pesquisadores (VANZ; CAREGNATO, 2003). Os discursos dos cientistas, em suas perspectivas objetivas e subjetivas, são, portanto, os objetos privilegiados dos estudos de citação, nos níveis teórico, metodológico e aplicado (BORNMANN; DANIEL, 2008). Considera-se, ainda, que os estudos de citação, ao se debruçarem, em perspectiva analítica e crítica sobre o conjunto da produção intelectual de um campo, podem revelar, igualmente, importantes aspectos epistemológicos desses campos.

No âmbito da Comunicação Científica admite-se que há duas importantes teorias sobre os estudos de citação, a normativa e a construtivista, abaixo caracterizadas:

- a) **teoria normativa:** ampara-se na ideia de que a ciência é uma instituição governada por práticas de citação resultantes de dívidas intelectuais, recompensas e sanções internas, baseadas em preceitos mertonianos, portanto independentes de interferências sociais e culturais externas (LEYDESDORFF, 1998; NICOLAISEN, 2007);

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

- b) **teoria construtivista**: sustenta-se em complexas e multivariadas motivações que governam as práticas de citação, tendo como argumento forte o efeito persuasivo da citação (BORNMANN; DANIEL, 2008; ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

Essas duas correntes teóricas, embora contemplem diversos fenômenos relacionados às citações, têm recebido críticas. Segundo a literatura especializada, estão ausentes, nessas teorias, as discussões sobre as instâncias que antecedem a materialização das práticas de citação, as quais permitiriam contextualizar, portanto melhor compreender, as dinâmicas de funcionamento dos domínios científicos (BORNMANN; DANIEL, 2008).

A importância dos contextos sociais e culturais no desenvolvimento dos estudos de citação já foi destacada anteriormente. Leydesdorff e Wouters (1999) enfatizam a presença de fortes ligações entre texto e contexto, ou seja, entre a os contextos de produção de discursos científicos e o uso de citações (e referências), nos processos de textualização. A ausência da análise da relação texto-contexto, nos procedimentos realizados com base nas teorias normativa e construtivista fragiliza, portanto, a interpretação dos fenômenos relacionados à citação. Riviera (2013), afirmou, nessa mesma perspectiva, que os contextos de produção influenciam as práticas de citação dos pesquisadores, sobretudo no que diz respeito aos processos argumentativos de busca de adesão a ideias, tanto quando procuram convencer, refutar e/ou ignorar, como também quando impõem e/ou manipulam os elementos simbólicos sobre os quais exercem controle científico. O conjunto de práticas relacionadas à produção e comunicação do conhecimento são, desse modo, suscetíveis às circunstâncias, à influência das correntes teórico-metodológicas vigentes e às posições ideológicas dos diversos grupos da comunidade científica.

A proposta de Concepção sociocultural das citações procura, portanto, preencher as lacunas existentes nas duas teorias anteriormente citadas, dirigindo o foco das análises para os efeitos que decorrem dos contextos presentes nas práticas de citação, em especial as filiações teóricas da produção e disseminação do conhecimento (DAVIS, 2009; ERIKSON; ERLANDSON, 2014). Tal delineamento sustenta-se nas ideias de Bourdieu sobre as relações de troca na ciência, notadamente as de caráter simbólico, relações resultantes tanto de boas práticas, quanto daquelas eticamente condenáveis.

Para o desenvolvimento da Concepção sociocultural das citações foi construído, primeiramente, um conjunto de categorias analíticas de descrição de contextos de citação, como segue:

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

- a) **contexto social:** considera as relações sociais firmadas pelos cientistas, ao longo de sua trajetória acadêmica, que incidem na relação entre produção científica e citação;
- b) **contexto institucional:** considera a trajetória científica dos atores (postos institucionais conquistados e no interior de disciplinas científicas), como também as influências recebidas pelos atores na formação e atuação acadêmicas, situadas no tempo e no campo do saber;
- c) **contexto cognitivo (temático):** considera as conexões e intertextualidades efetuadas interna e externamente pelo campo, em um quadro de referências guiadas por princípios de singularidade, expressividade e especialidade, conforme aproximações técnicas, justaposições disciplinares e conveniências sociais.

A apresentação das características que definem os contextos, na concepção sociocultural, indica a complexidade dos procedimentos de análise e interpretação de dados. Pretende-se que estas categorias analíticas permitirão interpretar os dados empíricos da pesquisa, de forma integrada.

Para os fins operacionais de organização dos dados do campo escolhido adotou-se a proposta da ISKO-Brasil (seção brasileira da *International Society of Knowledge Organization*), de classificação temática dos trabalhos submetidos aos eventos dessa organização científica. São elas: Dimensão aplicada, Dimensão epistemológica e Dimensão social e política.

Estas duas perspectivas integradas – dimensões temáticas ISKO-Brasil e categorias contextuais da Concepção sociocultural – guiam a apresentação da parte empírica da pesquisa, cujos procedimentos metodológicos serão expostos a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O *corpus* utilizado na pesquisa é constituído de 1880 citações e 1527 referências aos autores mais produtivos, presentes em 277 artigos, publicados de 2011 a 2014 nos periódicos nacionais de Ciência da informação e nos Anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). A coleta dos referidos artigos foram nas seguintes bases: Bases de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Base de Dados do ENANCIB (BENANCIB).

Do *corpus* total de citações e referências aos autores, estabeleceu-se um corte de até 40 referências listadas nos trabalhos, tendo como parâmetro a Lei de Elitismo de Price (PRICE, 1976). O grupo de elite do período de 2011 a 2014 no domínio da Organização e Representação

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

do Conhecimento no Brasil foi constituído por meio das primeiras posições no ranking de ocorrências de referências presentes nas listas bibliográficas dos artigos.

Uma justificativa importante para a escolha do domínio da Organização e Representação do Conhecimento, como campo empírico, reporta-se à quantidade significativa de produção científica nacional, nos últimos anos, nesse domínio. É, além disso, uma área que conta com linhas de pesquisa específicas em praticamente todos os programas de pós-graduação em Ciência da Informação do país. Conta-se, portanto, com massa significativa de dados, de cobertura nacional, para realizar um estudo diacrônico e comparativo das práticas de citação dos pesquisadores integrados a essa vertente de pesquisa. Foram utilizadas na pesquisa as técnicas de análise de citação, de conteúdo e de conjuntura referentes aos atores individuais e institucionais do domínio.

Os dados institucionais e sociais foram coletados nos currículos Lattes dos pesquisadores considerados no *corpus*. O critério de seleção de dados foi baseado nos seguintes parâmetros: a) vínculos profissionais e acadêmicos; b) atuação profissional; c) produção bibliográfica; d) produção técnica; e) orientações concluídas; f) orientações em andamento; e g) participações em bancas e comissões.

As análises concentraram-se nos aspectos cognitivos (temáticos), institucionais e sociais. Para a distribuição dos dados quantitativos foram adotadas as dimensões epistemológica, aplicada e social e política propostas pela ISKO-Brasil.

Em síntese: os dados empíricos coletados foram organizados segundo as categorias temáticas propostas pela ISKO-Brasil. Esses dados foram, em seguida, analisados e interpretados dentro das categorias contextuais sociais, institucionais e cognitivos (temáticos). Os dados e informações dos contextos foram coletados nos currículos dos pesquisadores na Plataforma Lattes.

As etapas de desenvolvimento da parte empírica da pesquisa foram:

- definição das categorias que compõem a descrição analítica de conjuntura do domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil;
- identificação e caracterização dos aspectos socioculturais do domínio em um quadro de referências relativas ao enfoque interpretativo;
- elaboração de um quadro de referências conjuntural do domínio;
- levantamento e sistematização dos dados sociais, institucionais e cognitivos (temáticos) relativos aos autores produtores e citados;

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

- elaboração de quadros, matrizes e representações gráficas com base nos elementos referentes às relações sociais, institucionais e cognitivas (temáticas) entre os autores produtores e citados, por meio dos softwares *Microsoft Excel* e *Statistica*;
- sistematização dos fenômenos identificados para ilustrar os modos de produção e as instâncias de consagração presentes na produção científica nacional do domínio.

4 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

A apresentação dos dados de produção, do campo da Organização e representação do conhecimento, referente ao período 2001-2014, será feita sob a forma de Gráficos e Quadros, que serão interpretados segundo o quadro teórico de referência da proposta de abordagem sociocultural das citações.

4.1 Produção do Domínio nas Dimensões ISKO-Brasil

O Gráfico 1 apresenta o quadro geral dos itens de produção, segundo autoria, acompanhados de dados quantitativos e temáticos, segundo as dimensões ISKO-Brasil.

Gráfico 1: Distribuição da produção dos autores mais produtivos nas dimensões Aplicada, Epistemológica e Social e Política (Parâmetros ISKO-Brasil)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O Gráfico 1 mostra a distribuição da produção dos autores mais produtivos. Observa-se a predominância da Dimensão Aplicada. Na Dimensão epistemológica, são dois os autores com maior número de itens publicados, com seis artigos cada, seguidos de forma equilibrada pelos demais, embora com algumas exceções. Observa-se, ainda, que a Dimensão Social e Política

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

apresenta a menor quantidade de publicações. Apenas seis autores publicaram no período 2011-2014.

O Gráfico 1 evidencia que os autores se especializam em dimensões específicas. Recorreu-se aos Currículos Lattes dos autores para identificar os tempos respectivos de atuação acadêmica. Observa-se que os autores com maior produção atuam há mais de 10 anos no domínio e foram responsáveis por quantidade expressiva de orientações de pós-graduação concluídas. Este cenário permite inferir que o tempo de experiência na área, somado a um contexto institucional favorável, incentiva e instrumentaliza os níveis de produção e colaboração em recortes e especialidades temáticas.

Chama a atenção o fato de o grupo de autores com maior produção na Dimensão social e política apresentar menor tempo de atuação na área. No entanto, existem relações sociais de colaboração destes com os mais experientes, que podem sinalizar a existência de relações de dependência entre os dois grupos. Pode-se prever, porém, que, no futuro, serão construídos novos de tipos de relações, promovidos pela autonomização dos pesquisadores mais recentes do campo.

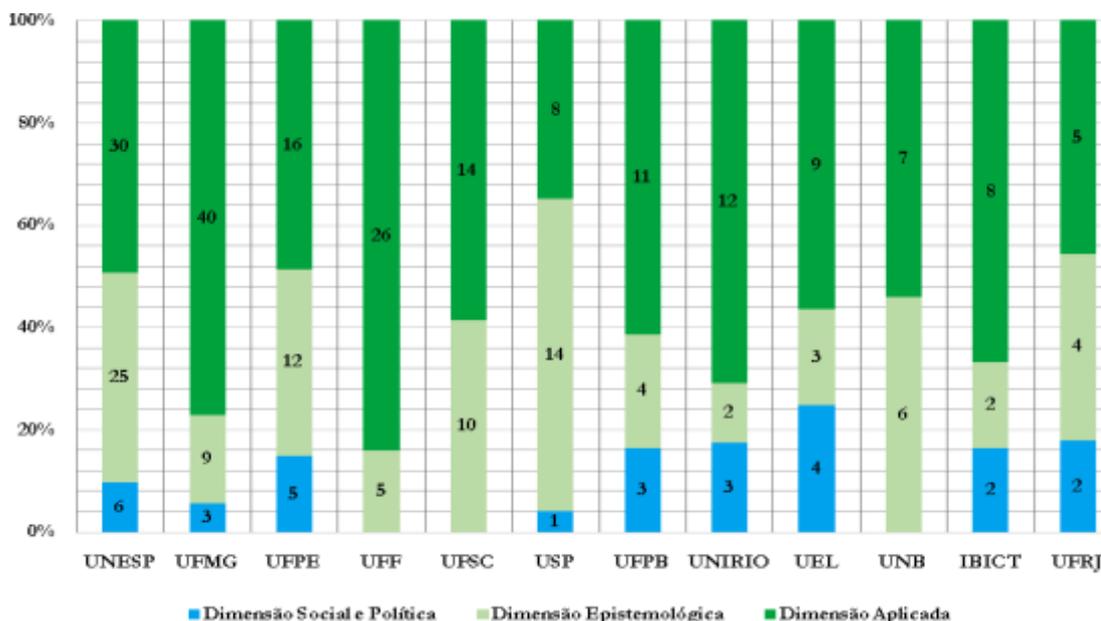
Verificou-se, ainda, que 80% a 90% dos autores presentes na representação gráfica acima alcançam tais posições na condição de colaboradores dos artigos analisados, fenômeno que tem promovido o crescimento da produtividade dos autores, de forma geral. De fato, a maior produtividade do campo decorre de um conjunto de regras que estimula a colaboração entre orientador e orientandos. Pode-se afirmar que as políticas de pós-graduação reforçam os vínculos de dependência entre orientadores e orientandos, quanto à publicização de trabalhos acadêmicos, fato que concorre também, em larga medida, para o fenômeno do produtivismo acadêmico.

4.2 Distribuição da Produção do Domínio por Instituição de Ensino superior (IES)

Mantendo, ainda, a perspectiva de apresentação de dados globais sobre a produção, o Gráfico 2 evidencia a relação entre as dimensões temáticas da ISKO-Brasil e as instituições mais produtivas, de acordo com os vínculos institucionais dos autores mais produtivos no período, apresentados no Gráfico 1.

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Gráfico 2: Distribuição da Relação entre as Dimensões da ISKO-Brasil e as Instituições mais Produtivas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O Gráfico 2 indica que todas as instituições publicaram artigos que se enquadraram nas dimensões aplicada e epistemológica. Das 12 instituições consideradas, três não apresentaram produção na dimensão social e política. Sobre a distribuição, nota-se relativo equilíbrio quantitativo entre as instituições constantes do gráfico.

No que concerne aos artigos classificados na Dimensão aplicada, a UFMG foi a mais bem representada, com 40 ocorrências, seguida por UNESP e UFF com 30 e 26 ocorrências, nessa ordem. As demais nove instituições concentram juntas 90 ocorrências, sendo superadas pelas três mais produtivas (UFMG, UNESP e UFF). Em relação à Dimensão epistemológica, quatro instituições apresentam produção que supera mais de 50% do total, a saber: UNESP (25 ocorrências); USP (14 ocorrências); UFPE (12 ocorrências) e UFSC (10 ocorrências). Já na Dimensão social e política, há equilíbrio na produção entre as instituições consideradas.

O Gráfico 2 evidencia a concentração da produção em instituições com tradição de pesquisa ao longo dos anos. Estas instituições se localizam em regiões geográficas economicamente privilegiadas, fato que garante a captação de recursos financeiros, humanos, entre outros. Foi também a região em que foram criados os cursos pioneiros de pós-graduação em Ciência da Informação. A única exceção é o caso da UFPE, instituição da Região Nordeste.

De forma mais específica, o Gráfico 2 mostra que das doze instituições consideradas, sete estão na região geográfica mais rica do país, a qual concentra um número elevado de

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

pesquisadores com acesso ao fomento de agências que dispõem dos maiores orçamentos do país. Outro aspecto a ser destacado: os principais postos de representação de áreas nos órgãos formuladores de políticas científicas e de fomento foram assumidos por pesquisadores ligados às instituições da região geográfica mais rica do país. O Quadro 1, abaixo, discrimina os atores e postos ocupados por eles no período.

Quadro 1: Posição dos Autores nas Instâncias de Poder

Instituições	Pesquisadores	Posições Assumidas
CAPES	Johanna Wilhelmina Smit (USP) Nair Yumiko Kobashi (USP) Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos Dodebei (UNIRIO)	Coordenadoras Adjuntas da Área de Ciências Sociais Aplicadas I
CNPq	José Augusto Chaves Guimarães (UNESP) Mariângela Lopes Spotti Fujita (UNESP)	Membros do Comitê de Assessoramento das Áreas de Artes, Ciência da Informação e Comunicação
ISKO-Brasil	José Augusto Chaves Guimarães (UNESP) Fabio Assis Pinho (UFPE) Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima (UFMG) Renato Rocha Souza (UFMG) Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos Dodebei (UNIRIO)	Membros da Diretoria da Entidade Científica

Fonte: Site das Instituições (CAPES, CNPq e ISKO-Brasil), 2016.

A discussão sobre os atores, seus vínculos e os postos por eles ocupados em instâncias de elaboração de políticas científicas, de fomento e de avaliação, aliada aos índices de produção científica, são indicadores do seu papel de liderança. Observa-se, também, a permanência desses atores nas instâncias de poder, o que pode ilustrar os confrontos entre capital científico e capital político, já apontados por Bourdieu (2004) que, de certo modo, impedem ou limitam as ações de renovação e ampliação do exercício de representação política nas instâncias científicas.

4.3 Vínculos entre os Aspectos Cognitivos (temáticos) e Práticas de Citação e Autocitação

Neste item, observaremos, de forma verticalizada, as questões relativas à citação. Os autores que constituem o grupo de elite do domínio analisado são visualizados na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição Quantitativa dos Autores mais Citados

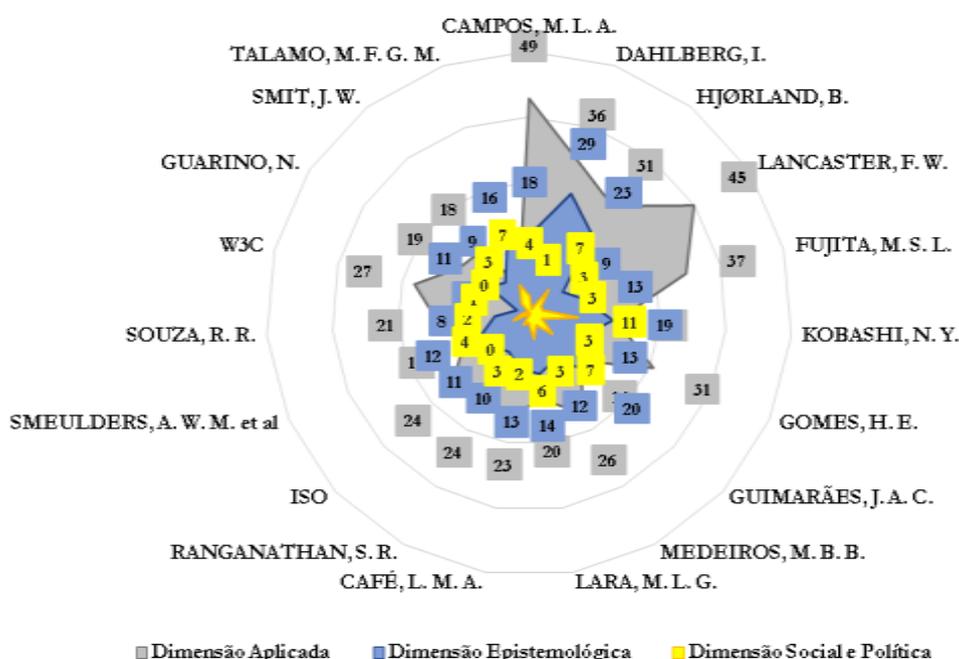
Autores Citados	Ocorrências de Referências	Autores Citados	Ocorrências de Referências
FUJITA, M. S. L.	143	MEDEIROS, M. B. B.	52
CAMPOS, M. L. A.	135	CAFÉ, L. M. A.	52
HJØRLAND, B.	126	TALAMO, M. F. G. M.	52
DAHLBERG, I.	115	W3C	51
LARA, M. L. G.	90	GUARINO, N.	50
GUIMARÃES, J. A. C.	89	RUBI, M. P.	50
SMITH, B.	75	RANGANATHAN, S. R.	46
GOMES, H. E.	72	SMIT, J. W.	46
KOBASHI, N. Y.	70	IFLA	44
LANCASTER, F. W.	67	ALMEIDA, M. B.	43
ISO	59		
	Total		1527 referências

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Para complementar as análises, apresenta-se o Gráfico 3 que exhibe dados quantitativos sobre os autores mais citados no domínio, distribuídos pelas dimensões propostas pela ISKO-Brasil, com base no corpus total da pesquisa (1527 referências e 1880 citações aos autores presentes na Tabela 1).

Gráfico 3: Dimensões ISKO-Brasil e Autores mais Citados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A Dimensão aplicada, em cinza, é composta por dois grupos de autores mais citados, enquanto as dimensões Epistemológica e Social e política estão distribuídas de forma mais homogênea. Observa-se, aqui, a presença significativa de autores brasileiros ao lado de autores estrangeiros, sobretudo nas dimensões Epistemológica e Social e política. Na Dimensão aplicada, contudo, o volume de citações aos autores estrangeiros é relativamente maior.

Os dois grupos de autores mais citados na Dimensão aplicada são:

- Grupo 1: formado por seis autores: CAMPOS (49 ocorrências); LANCASTER (45 ocorrências); FUJITA (37 ocorrências); DAHLBERG (36 ocorrências); HJØRLAND e GOMES (31 ocorrências cada um);
- Grupo 2: formado por oito autores individuais ou institucionais: W3C (27 ocorrências); MEDEIROS (26 ocorrências); ISO e RANGANATHAN (24 ocorrências cada um); CAFÉ (23 ocorrências); SOUZA (21 ocorrências); LARA e KOBASHI (20 ocorrências cada uma)

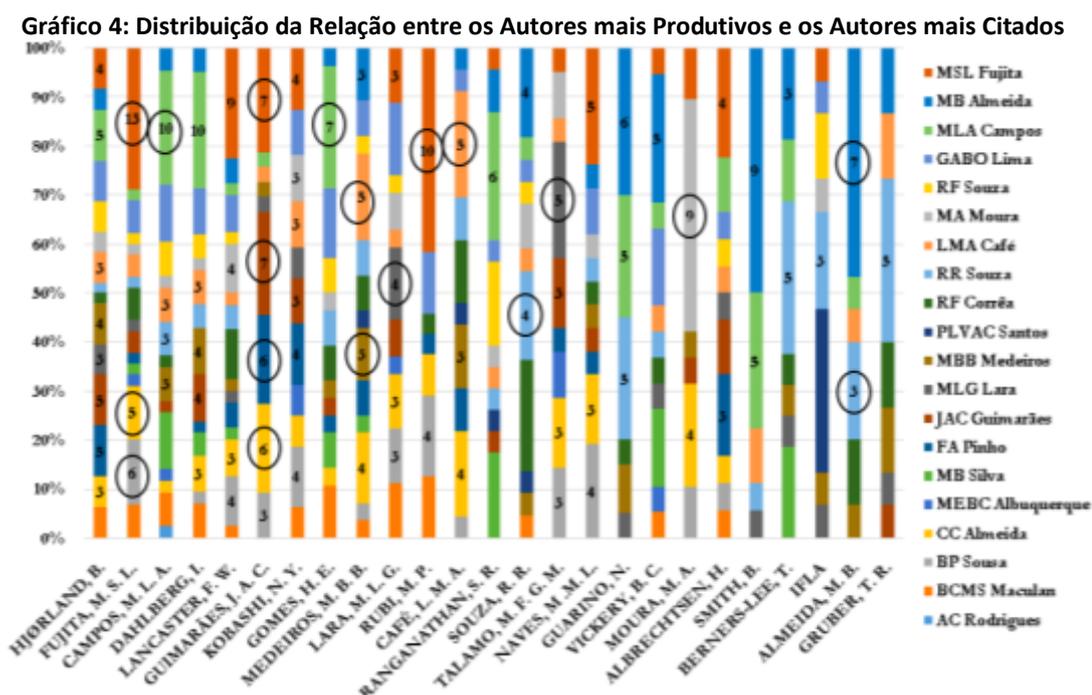
Os grupos visualizados nas dimensões Epistemológica e social e política são constituídos por um conglomerado de autores, com exceção de DAHLBERG e HJØRLAND que se sobressaem

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

na Dimensão epistemológica (29 e 23 ocorrências, respectivamente) e de KOBASHI na Dimensão social e política (11 ocorrências). Estes dados sugerem a ideia da existência de um grupo que se destaca em frentes de pesquisa.

Em continuidade às análises, quando se comparam os resultados entre os Gráficos 1 e 3, nas três dimensões estabelecidas pela ISKO-Brasil, nota-se equilíbrio entre os valores relativos à produção e citação aos autores brasileiro. Tal convergência segue um padrão que sinaliza um grau significativo de coerência interna do domínio, indo ao encontro das ideias lançadas por Whitley (1974; 1980) sobre a institucionalização sociocognitiva da atividade científica. Nesse sentido, arrisca-se afirmar que a relação que fundamenta o binômio produção-citação, proposto na concepção sociocultural dos estudos de citação, pode ser comprovada, dentro do recorte temporal da pesquisa.

Para aprofundar a análise sobre a vinculação entre produção e citação exibe-se o Gráfico 4, que ilustra a relação entre os autores com maior produção e os mais citados.



Os valores numéricos destacados por círculos, no Gráfico 4, expressam o binômio produção-citação. As análises se valeram do documento de área da CAPES em vigor no período, de informações dos currículos mantidos na Plataforma Lattes e em dados disponíveis nas páginas web dos programas de pós-graduação. A produção intelectual dos autores citantes foi

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

mapeada por meio dos currículos Lattes, com a identificação dos autores colaboradores da mesma instituição.

No que se refere à formação acadêmica, uma das facetas do aspecto institucional, evidenciam-se quatro casos de citações de orientandos a seus orientadores (colunas dois, seis e oito, da esquerda para a direita). As citações foram efetuadas em um período posterior à orientação, sendo expressivos os valores numéricos (acima de cinco citações). São produções desenvolvidas após a formação dos orientandos, conforme mostram os currículos dos autores citantes. Em todos os casos, os orientadores são colaboradores dos orientandos. Observa-se, portanto, que os vínculos entre orientadores e orientandos permaneceram após a formação deste últimos. Neste caso, configuram-se como parcerias interinstitucionais oriundas das relações orientador/orientando.

Destacam-se, no Gráfico, nove casos de citações entre autores com o mesmo vínculo institucional (colunas dois, seis, nove, onze, doze, quinze e vinte e quatro da esquerda para a direita). Estas ocorrências revelam dois aspectos complementares: a colaboração e a proximidade paradigmática.

A literatura acerca dos fatores que interferem nos atos de citação e referenciação enfatizam que a proximidade sociogeográfica tem relação direta com a paradigmática (CASE; HIGGINS, 2000; VANZ, 2004). Por seu turno, Cronin (1984) critica a prática comumente adotada de citar e referenciar autores adjacentes. Essa prática pode indicar isolamento científico e epistemológico em relação ao conhecimento global produzido na área. Portanto, são hábitos que confirmam a visão de Bourdieu (1983; 2004; 2013) sobre os variados mecanismos utilizados pelos atores acadêmicos para acumular capital científico e poder político.

Outro ponto a ser destacado no Gráfico 4 refere-se à autocitação. A autocitação, embora prática não condenada, ao ser utilizada de forma quantitativamente recorrente, pode ser indicador de isolamento paradigmático ou resistência ao diálogo com diferentes perspectivas teóricas. Segundo vários autores, essa prática é arrogante, egocêntrica e impregnada de vícios (COLLINS, 1985; GARFIELD, 1996; LEYDESDORFF, 2001; ERIKSON; ERLANDSON, 2014).

Foram identificados, na análise, nove casos de autocitações (colunas dois, três, seis, nove, dez, doze, catorze, dezoito e vinte e quatro da esquerda para a direita). Dentro desse conjunto, um subgrupo que se destaca pela expressiva quantidade de uso de autocitações. Cabe mencionar que oito dos nove autores exibidos no Gráfico 4 são bolsistas de produtividade do CNPq. Os auxílios recebidos propiciam condições privilegiadas de realização de pesquisas e, em

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

decorrência, a manutenção de altos índices de produção. Os índices de autocitação sugerem que este é um mecanismo que promove e assegura maior reputação científica e consagração. Embora o valor científico das contribuições desses autores não possa ser contestado, a exata repercussão dessas práticas deve ser analisada no interior das políticas científicas de estímulo às práticas de consagração. As análises sobre as práticas de autocitação podem, também, ser conduzidas em perspectiva institucional, as quais podem estar vinculadas à busca de prestígio e manutenção de práticas de reprodução.

4.4 Relação entre Autores mais Citados e Instituições com Maior Índice de Produção

Para complementar a interpretação dos dados acerca dos aspectos institucional e social apresenta-se o Quadro 2, que mostra os autores mais citados, no domínio investigado, acompanhado de indicações sobre filiação institucional.

Quadro 2: Distribuição de Autores mais Citados e Instituições mais Produtivas

UNESP (61)	UFMG (52)	UFPE (33)
<p><u>GUIMARÃES, J. A. C. (26)</u> <u>FUJITA, M. L. S. (23)</u> HJØRLAND, B. (16) DAHLBERG, I. (14) LANCASTER, F. W. (14) <u>RUBI, M. P. (13)</u> KOBASHI, N. Y. (12) NAVES, M. M. L. (12) DIAS, E. J. W. (12)</p>	<p>GUARINO, N. (13) CAMPOS, M. L. A (12) LANCASTER, F. W. (12) <u>SOUZA, R. R. (12)</u> SMITH, B. (12) <u>ALMEIDA, M. B. (11)</u> HJØRLAND, B. (10) GOMES, H. E. (10) ISO (10) VICKERY, B. C. (10) <u>MOURA, M. A. (10)</u></p>	<p>KOBASHI, N. Y. (10) GUIMARÃES, J. A. C. (10) LANCASTER, F. W. (9) CAFÉ, M. L. A. (9) HJØRLAND, B. (8) DAHLBERG, I. (7) FUJITA, M. L. S. (7) SOUZA, R. R. (7)</p>
UFF (31)	UFSC (24)	USP (23)
<p><u>CAMPOS, M. L. A (13)</u> DAHLBERG, I. (13) RANGANATHAN, S. R. (9) HJØRLAND, B. (8) GOMES, H. E. (8)</p>	<p>GRUBER, T. R. (9) CAMPOS, M. L. A (8) <u>MEDEIROS, M. B. B. (8)</u> DAHLBERG, I. (7) <u>CAFÉ, M. L. A. (7)</u> HJØRLAND, B. (6) ALMEIDA, M. B. (6)</p>	<p>ISO (10) <u>LARA, M. L. G (9)</u> <u>TÁLAMO, M. F. G. M. (8)</u> HJØRLAND, B. (6) <u>KOBASHI, N. Y. (6)</u> <u>SMIT, J. W. (6)</u></p>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O quadro acima sistematiza o conjunto de ocorrências de citações por instituição. Foram considerados para a análise de citações, do ponto de vista institucional, as instituições que produziram mais de 20 artigos do total de 277 itens do *corpus*. A determinação dos autores mais citados na produção das instituições seguiu o cálculo de 40% do total de citações recebidas. Os autores sublinhados são aqueles com vínculo com a instituição destacada e quantidade de citações recebidas, apresentada entre parênteses após cada autor citado.

Observa-se, nos dados acima, a presença significativa de autores nacionais citados pelos autores de suas instituições (e por eles mesmos), indicando em cinco delas a presença de

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

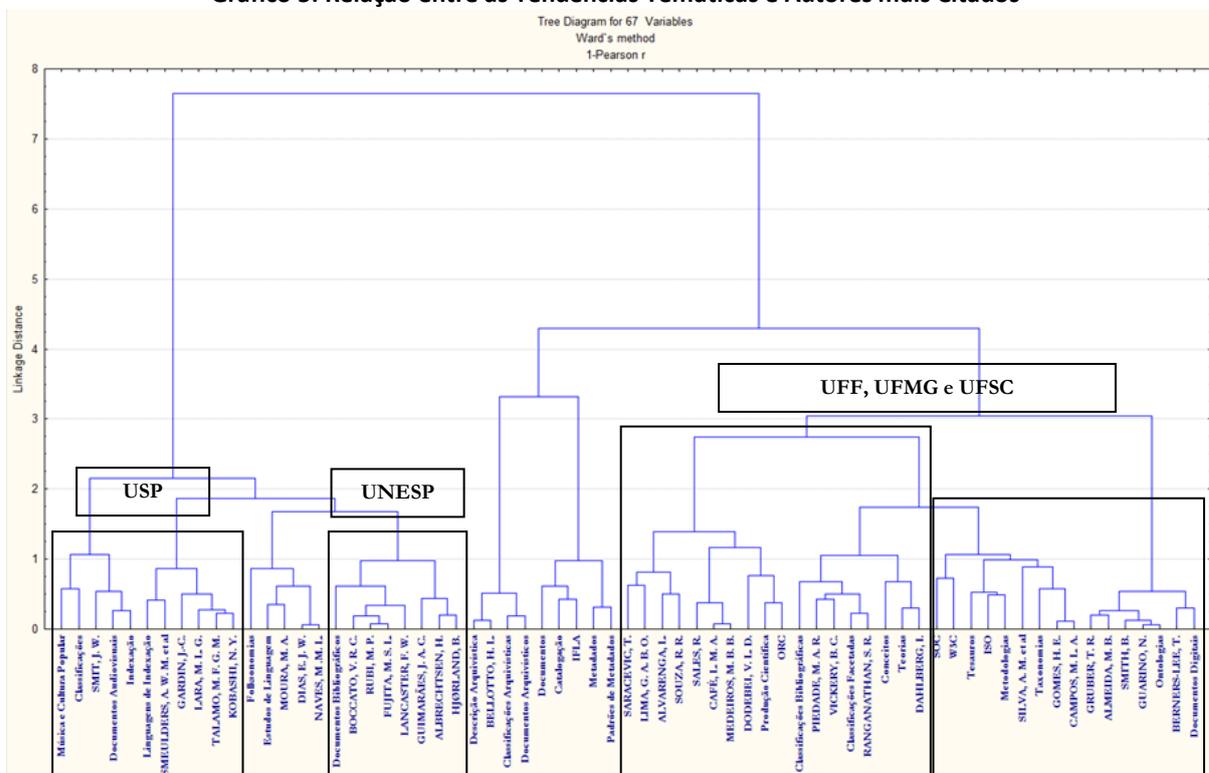
práticas endógenas de citação. A USP, a UNESP e a UFMG são as que se destacam, no período analisado. Não foram identificadas essas práticas na produção da UFPE.

O autor com ocorrência de citações em todos os grupos é HJØRLAND, seguido por DAHLBERG (4 instituições), LANCASTER (3 instituições) e KOBASHI (3 instituições). Em que pese a quantidade reduzida de instituições listadas no quadro, a proporção estabelecida entre o total de artigos analisados (277) e o total resultante da soma dos valores de artigos das seis instituições (224) é superior a 70%. Embora a quantidade de autores nacionais citados seja expressiva, são os autores estrangeiros os mais influentes no conjunto de instituições. Com exceção de um autor brasileiro dentre os autores mais mencionados pelo conjunto, os demais têm duas ocorrências, sendo que uma delas decorre de autocitação. Outro aspecto que se visualiza no Quadro 2 é a proximidade entre UFMG, UFF e UFSC quanto a citações recíprocas.

4.5 Relações entre Aspectos Cognitivos (temáticos) e Autores mais Citados

O Gráfico 5, sob a forma de dendograma, mostra dados sobre as abordagens temáticas preferenciais dos autores mais citados.

Gráfico 5: Relação entre as Tendências Temáticas e Autores mais Citados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

O dendograma aponta as aproximações temáticas, institucionais e sociais do domínio por meio da intersecção entre atores e abordagens temáticas em frentes de pesquisa. Observa-se, primeiramente, a formação de dois conglomerados:

- a) **USP e UNESP:** grupo constituído por conexões historicamente estabelecidas e refletidas pela formação e atuação científica dos pesquisadores e pelo compartilhamento de matrizes epistemológicas; de fato, muitos pesquisadores da UNESP foram orientados em mestrado e doutorado por docentes da USP.
- b) **UFF, UFMG e UFSC:** grupo constituído por interesses de investigação próximos, conectados por referenciais teóricos comuns e pesquisas relacionadas à nova ordem digital.

O nível de conexão entre temas e autores citados é concentrado, demonstrando as aproximações e diferenças entre escolas, formações, atuações, materializadas nos objetos de pesquisa do domínio. Os temas que destacam a proximidade cognitiva entre USP e UNESP são: linguagens de indexação, indexação, documentos bibliográficos, documentos audiovisuais, sistemas de classificação e música e cultura popular. Tais ocorrências são altas, sinalizando um processo histórico compartilhado de temas de pesquisa, desde a criação do Grupo Temma até os dias atuais. Os temas que evidenciam as aproximações cognitivas entre a UFF, a UFMG e a UFSC são: documentos digitais, ontologias, classificações bibliográficas, taxonomias, tesouros, teorias, metodologias, conceitos e produção científica. A quantidade de ocorrência de temas e as conexões com os autores citados mostra que, apesar da diversidade e amplitude das preocupações de pesquisa, as três instituições compartilham marcos epistemológicos semelhantes.

Em um panorama de pesquisa altamente conectado e diversificado, que contempla temas tradicionais e contemporâneos com concentração de um grupo relativamente equilibrado de autores influentes, arrisca-se afirmar que o domínio apresenta todos os indícios quantitativos e qualitativos de obtenção de alto grau de institucionalização sociocognitiva. Por outro lado, o nível de coerência interna, amparado nos dados e informações coletados, aponta para a existência de elementos sinalizadores de confrontos silenciosos, em busca de primazia na liderança epistemológica, paradigmática e simbólica do domínio. Essas disputas são travadas e instrumentalizadas, segundo Bourdieu (2004; 2011a), por meio de práticas científicas socialmente aceitas, mantidas pelos atores e instituições, conformadas por acordos e concessões estabelecidos entre os detentores do poder, fomentadas por instrumentos de reprodução e consagração, em todos os níveis de formação e atuação científicas.

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade de que se revestem as práticas científicas determina o *modus operandi* de campos e domínios, as configurações epistemológicas e as formas e práticas de produção, disseminação e usos do conhecimento. A presente pesquisa procurou investigar semelhante complexidade tendo como objeto específico de observação o domínio da Organização e Representação do Conhecimento, sob a perspectiva do estudo de citações. Para obter rigor, foi construído um aparato teórico e metodológico que denominamos Concepção Sociocultural das Citações. Sob essa ótica, foram exploradas diferentes facetas da produção científica da área, do período 2011-2014, publicada em periódicos de Ciência da Informação e nos Anais do Enancib. Os dados identificados foram sistematizados em gráficos e quadros que foram, em seguida, interpretados em seus aspectos sociais, institucionais e cognitivos (temáticos). Como abordagem verticalizada da pesquisa, foram feitas explorações sistemáticas para identificar as as práticas mais recorrentes de citação neste domínio.

A concepção sociocultural de estudos de citação foi aplicada com o fim de identificar, no domínio da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil, as práticas de citação enquanto forma de consagração científica e conquista de reputação. Os resultados mais significativos da pesquisa podem ser sintetizados nos itens a seguir:

- a) as instituições, enquanto grupos socialmente organizados fundamentais para a produção e transmissão do conhecimento, determinam o nível e as formas de produção na ciência. Os resultados mostram os processos de concentração de capital científico e político pelos diferentes atores;
- b) a perspectiva teórica e analítica adotada (Aspectos sociais, institucionais e cognitivos (temáticos)), contribuiu para desvelar os contextos culturais que reverberam no conjunto de práticas historicamente realizadas e transmitidas no processo de produção científica e de formação acadêmica, no interior dos programas de pós-graduação;
- c) os confrontos entre os atores científicos, visualizados nas citações atribuídas e recebidas são mostrados em relação ao alcance e penetração de suas contribuições, cujos efeitos, essencialmente simbólicos, estão integrados às perspectivas de formação de novos quadros para o ensino e a pesquisa, portanto, de reprodução social;
- d) os confrontos entre as instituições são sugeridos pelo volume de citações que cada instituição procura registrar na produção de pesquisadores seniores e em formação,

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

- indicadores que sugerem a existência de lutas para a manutenção de hegemonia no domínio específico;
- e) a autocitação se configura como fenômeno científico evidente, nas instituições, nos aspectos cognitivos e institucionais;
 - f) as relações entre os atores mais e menos experientes (orientadores e orientandos), explicita as aproximações e influências paradigmáticas que se prolongam mesmo após a formação, ratificando as relações entre os aspectos cognitivos (temáticos) e social.
 - g) a autocitação procura reforçar o prestígio institucional, dando visibilidade à produção de cada instituição, como forma de consagração e autoconsagração dos atores de cada domínio do saber.

Para finalizar, como qualquer empreendimento científico, deve-se pontuar que os resultados desta pesquisa referem-se a um período específico, tendo como objeto um campo também específico do conhecimento, analisado sob a concepção sociocultural das citações. A proposta teórica e metodológica aqui apresentada pode apresentar lacunas. Espera-se que a proposta aqui apresentada e aplicada possa receber contribuições críticas, tanto no que concerne aos aspectos teóricos quanto aplicados.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2011a.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011b.
- BOURDIEU, P. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. Cap. 4, p.122-155.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BORNMAN, L.; DANIEL, H.-D. What do citation counts measure: a review of studies on citing behavior. **Journal of Documentation**, v.64, n. 1, p. 45-79, 2008.
- CASE, D. O.; HIGGINS, G. M. How can we investigate citation behavior: a study of reasons for citing literature in communication. **Journal of the American Society for Information Science**, Maryland, v. 51, n. 7, p. 635-645, 2000.

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

COLLINS, H. M. The possibilities of science policy. **Social Studies of Science**, London, v. 15, p. 554-558, 1985.

CRONIN, B. **The citation process**: the role and significance of citations in scientific communication. London: Taylor Graham, 1984.

DAVIS, P. M. Reward or persuasion: the battle to define the meaning of a citation. **Learned Publishing**, v. 22, p. 5-11, 2009.

ERIKSON, M. G.; ERLANDSON, P. A taxonomy of motives to cite. **Social Studies of Science**, v. 44, n. 1, p. 1-13, 2014.

FLEURY, L. **Sociologia da cultura**: e das práticas culturais. São Paulo: Ed. Senac, 2009.

GARFIELD, E. When to cite. **Library Quarterly**, Chicago, v. 66, n. 4, p. 449-458, 1996.

HOCHMAN, G. A ciência entre a comunidade e o mercado: leituras de Kuhn, Bourdieu, Latour e Knorr-Cetina. In: PORTOCARRERA, Vera (org.). **Filosofia, História e Sociologia das Ciências**: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1994. Cap.8, p.199-232.

LEYDESDORFF, L. **A sociological theory of communication**: the self organization of the knowledge-based society. Parkland, FL: Universal Publishers, 2001.

LEYDESDORFF, L. Theories of citation. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 43, n. 1, p. 5-25, 1998.

LEYDESDORFF, L.; WOUTERS, P. Between texts and contexts: advances in theories of citation: (a rejoinder). **Scientometrics**, v. 44, n. 2, p. 5-25, 1999.

NICOLAISEN, J. Citation analysis. **Annual Review of Information Science and Technology**, Baltimore County, v. 41, p. 609-641, 2007.

PRICE, D. J. S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RIVERA, E. Scientific communities as autopoietic systems: the reproductive function of citations. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.64, n. 7, p. 1442-1453, 2013.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

VANZ, S. A. S. **A produção discente em Comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. 2004. 144f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.